

NAS REDES É GOL: UMA ANÁLISE SOBRE HOMOFOBIA E DIVERSIDADE DE GÊNERO NA PÁGINA GRÊMIO ANTIFASCISTA NO FACEBOOK

ON THE NET IS GOL: AN ANALYSIS ON HOMOPHOBIA AND GENDER DIVERSITY ON THE ANTI-FASCIST GUILD PAGE ON FACEBOOK

Cristiano Max Pereira Pinheiro
Doutor em Comunicação Social
Professor do Mestrado em Indústria Criativa (Universidade Feevale)
maxrs@feevale.br

Felipe Sperb
Graduado em Relações Públicas
sperbfelipe@hotmail.com

Vanessa Amália Dalpizol Valiati
Doutora em Comunicação e Informação pela Ufrgs.
Professora de Jornalismo na Feevale.
vanessavaliati@feevale.br

Pâmela Rafaela de Souza Lima
Graduanda em Relações Públicas
pamelarafaelalima@gmail.com

Resumo

Este artigo tem por objetivo analisar as publicações da página Grêmio Antifascista no Facebook que tenham relação com o tema da diversidade de gênero e homofobia no futebol. A pesquisa baseou-se na observação do estudo de caso, caracterizado por quatro publicações feitas na página que envolvem o tema de interesse. Para isso, foram apresentados embasamentos teóricos relacionados a homossexualidade, gênero e interações mediadas por computador, assim como técnicas de análise das interações que serviram de aporte teórico para análise metodológica.

Palavras-chave: Futebol; Homofobia; Redes sociais; Gênero.

Abstract

This article aims to analyze the publications of the Facebook page Grêmio Antifascista related to the theme of gender diversity and homophobia in football. The research based on the observation of the case study, characterized by four publications posted on the page that involve the topic of interest. For this, theoretical foundations related to homosexuality, gender and computer-mediated interactions were presented, as well as techniques for analyzing the interactions that served as theoretical support for methodological analysis. Finally, the analysis of the publications and the resulting interactions indicated that the page has the resources of an online community but has rare discussions and debates on the topic, with the majority of publications that inform followers.

Keywords: Football; Homophobia. Social Networks; Gender.

1 INTRODUÇÃO

Na atual sociedade ocidental do século XXI, os comportamentos homossexuais ainda são vistos como um tabu, algo fora do padrão, como uma afronta daquilo que é esperado do indivíduo perante a perspectiva de uma sociedade heteronormativa que pertence a uma lógica masculina

dominante. A homossexualidade pode ser vista como uma ameaça carregada de “[...] elementos que põem em xeque as estruturas supostamente harmônicas que dão sustentabilidade a uma lógica social estável” (ALMEIDA; SOARES DA SILVA, 2012, p 302).

Essa lógica dominante masculina pode ser fortemente encontrada no esporte, principalmente no futebol. Como na maior parte das esferas culturais, a masculinidade ocupa um lugar privilegiado carregado de exigências dos atores envolvidos no esporte, sejam eles atletas ou torcedores. Desde os primórdios do futebol, o esporte é considerado como algo viril revelador de preconceitos, intitulado como “coisa para macho” (BANDEIRA; SEFFNER, 2013). Devido a isso, o futebol é uma fonte de atributos de uma sociedade masculinizada no qual são expressos inúmeros preconceitos contra o homossexual cuja imagem é incongruente pela perspectiva dos torcedores que entendem o esporte como algo que necessita de força física e virilidade (ALMEIDA; SOARES DA SILVA, 2012).

Historicamente, os estádios de futebol se tornaram um espaço legitimado para homens e preconceito. Gritos homofóbicos que servem como atributo para ofender e intimidar torcedores e membros das equipes adversárias são ouvidos a todo momento em diferentes cânticos das torcidas. Bandeira (2009) diz que neles “[...] as práticas sexuais são locais privilegiados nas hierarquizações entre homens” (2009 *apud* BANDEIRA; SEFFNER, 2013, p 253). Ao longo da história, não só houve alguns torcedores, como, também, torcidas organizadas que lutaram contra a discriminação e a homofobia no futebol. Tal caso pode ser encontrado com a torcida organizada do Grêmio Foot-ball Porto Alegrense, a Coligay, que se manteve ativa durante a década de 1970 e é referenciada como a “[...] primeira torcida gay a vingar no Brasil” (GERCHMANN 2014, p 148). A própria Coligay, grupo fundado por homossexuais assumidos que corajosamente se manifestaram durante um período de repressão militar, serviu de inspiração para a criação de torcidas organizadas de outros clubes pelo país e que ainda hoje, são retratadas de forma pejorativa por torcedores adversários e muitas vezes pelos próprios clubes. Embora atualmente existam pouquíssimas punições contra esse tipo de discriminação, alguns clubes e torcidas organizadas reprimem cânticos homofóbicos e lutam pela igualdade nos estádios. Almeida e Soares da Silva (2012) afirmam que os direitos devem ser respeitados independentemente da cultura do ambiente em que se encontram esses torcedores.

Considerando esta perspectiva, o presente trabalho tem como principal objetivo identificar as postagens que abordam o tema homossexualidade e homofobia para compreender se a página é capaz de ser um espaço livre para o debate e combate a homofobia no *site* da rede social Facebook São dois os objetivos específicos: o primeiro, identificar os conteúdos e ênfases sobre masculinidade e homofobia nas postagens da página Grêmio Antifascista e o segundo, investigar as interações dos usuários sobre a temática e as intervenções da página nos comentários das postagens, à luz do referencial teórico de gênero e sexualidade.

O estudo está fracionado em duas partes fundamentais. Na primeira, são discutidos conceitos relativos à homossexualidade e sua construção cultural na sociedade, e na segunda, são apresentados formas de interações mediadas pelo computador e os laços criados por usuários dentro dos *sites* de redes sociais. Posteriormente, são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para atingir os objetivos, incluindo a obtenção de respostas junto aos moderadores da página para saber como realizam a moderação dos comentários dos seguidores. Por fim, são analisadas as interações encontradas nas publicações e nos comentários, tendo em conta os valores sociais encontrados, trazendo a discussão que cruza o referencial teórico com o metodológico, chegando assim aos resultados e considerações finais.

2 CONSTRUINDO A ORIENTAÇÃO SEXUAL

Neste tópico será conceituada a questão da orientação sexual e de identidade sexual e de gênero, a fim de contextualizar a homossexualidade; isto proporcionará a discussão da homofobia e do preconceito dentro de espaços como o do futebol que trazem representações da heteronormatividade cultural. Desta forma, a homossexualidade masculina será o principal foco de discussão do capítulo devido a forte presença masculina atrelada ao esporte, principalmente ao futebol.

É comum considerar que a sexualidade é algo que todos os homens e mulheres possuem naturalmente. A partir dessa ideia, Louro (1997) afirma que se perde o sentido de argumentar a dimensão social e política a respeito do caráter construído do indivíduo ao longo de seu

desenvolvimento. Para os considerados construtivistas, no qual serão enquadrados o ponto de vista de autores como Louro (2004) e Oscar Guasch (2000), o indivíduo nunca está pronto. Para Louro (1997), os indivíduos se apresentam a partir da identidade de gênero e identidade sexual por ser usualmente a referência mais “segura” para se denominar, porém essa dedução da identidade de gênero ou sexual vinda das marcas biológicas pode ser equivocada, visto que “[...] o processo é no entanto muito mais complexo” e plural (LOURO, 1997, p. 14).

Como visto, a cultura ocidental pode acabar privilegiando a diferença sexual (a genitália) sendo a base da identidade de gênero. As diferenças existentes entre os sexos servem para dividir a sociedade entre homens e mulheres e como cada indivíduo deve se sentir de forma subjetiva (SILVA, 2016). Porém, para Simões e Facchini (2009), as identidades tornaram-se uma reivindicação por legitimidade e respeito, sendo respostas políticas e compondo um conceito de diferenças. Silva (2016) diz que a noção da orientação sexual deve-se dar no plural admitindo as diversas formas em que pode ser expressa pelos indivíduos.

As orientações sexuais são constituídas pelas expressões de desejo e prazer que aparecem na vida do indivíduo podendo não ser fixas e inevitáveis (FILHO, 2009), porém o “[...] comportamento e identidade são componentes da orientação sexual que não caminham necessariamente na mesma direção” (SIMÕES; FACCHINI, 2009, p.31), tratando-se de algo que possui uma grande flexibilidade e abertura. Silva (2016) ainda reforça que não deve-se pensar na orientação sexual como uma escolha racional do sujeito, por isso o termo “opção sexual” pode se tornar equivocado, “[...] já que a dimensão do desejo não cabe numa escolha racional” (SILVA, 2016, p. 4). Isto de certa forma contribui para a teoria de que a sexualidade se trata de uma questão social, política e cultural, construída ao longo da vida (LOURO, 1997) e é com base nesse pressuposto que o trabalho falará da homossexualidade no futebol.

3 A PLURALIDADE DAS INTERAÇÕES EM REDE

Em termos gerais, o capital social pode se tratar de um valor gerado pelas interações que os atores sociais produzem no ciberespaço (RECUERO, 2014) embora não haja um conceito global sobre isso. Para conceituar o capital social podemos trazer o conceito de Putnam (2000) que diz se tratar da conexão entre os atores nas redes sociais juntamente à reciprocidade e confiança gerada. Coleman (1988 *apud* Recuero, 2014) afirma que o capital social não está diretamente nos atores, mas sim nas suas estruturas de relações.

Para dar continuidade a esse estudo o tópico a seguir irá apresentar a metodologia e o objeto de pesquisa do artigo.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste tópico serão apresentados os procedimentos metodológicos para o estudo da página Grêmio Antifascista, começando pela pesquisa exploratória e bibliográfica que compõem a base teórica da pesquisa, passando pelo estudo de caso (YIN, 2001), entrevista como instrumento para coleta de dados e a apresentação da própria página como objeto de pesquisa e, posteriormente, a análise das publicações selecionadas com base nas etapas de análise de conteúdo. Por fim, serão apresentadas conclusões e as considerações levantadas através da análise das interações das postagens de acordo com o objetivo principal do estudo. Nesta seção serão apresentados os procedimentos metodológicos de pesquisa, em articulação com o referencial teórico construído.

4.1 SOBRE O OBJETO: SISTEMA DE ANÁLISE E CLASSIFICAÇÃO

O objeto de pesquisa consiste na página do Facebook Grêmio Antifascista e em quatro postagens e respectivos comentários que abordam o tema da homofobia e diversidade de gênero. As postagens foram publicadas no período entre 13 de novembro de 2017 a 30 de março de 2018. Este período foi escolhido após a exploração das publicações indicar a ocorrência de maior número de manifestações sobre o tema em menor espaço de tempo na página, se comparado aos meses anteriores, nos quais constam postagens temporalmente mais distantes umas das outras.

Segundo relatos dos moderadores da página, em entrevista, a página Grêmio Antifascista surgiu em 2014, após um emblemático caso de racismo envolvendo torcedores do Grêmio, como um canal de debate para assuntos étnicos, políticos e sociais que cercam o futebol, com o objetivo de

incentivar a diversidade e trazer informação. Para Barros (2012) as páginas nos *sites* de redes sociais como a Grêmio Antifascista, entre outras, possuem poder de influenciar o comportamento da sociedade e a opinião pública através do compartilhamento veloz das informações. A página não conta com apenas um moderador responsável, mas sim com vários que participam do grupo. Por isso, as respostas ou publicações são de responsabilidade do grupo e não de um membro específico e estes mantêm o controle das publicações e das interações.

Na última checagem em 15 de abril de 2019, a página contava com mais de 16 mil curtidas e seguidores, sendo a segunda página com o maior número de seguidores nesse movimento, **ficando atrás** apenas da página Palmeiras Antifascista, que conta com 27 mil seguidores. No Rio Grande do Sul, a página tem o maior número de seguidores, **ficando à frente** da página Inter Antifascista que possui cerca de 16 mil seguidores.

As publicações da página atualmente, em sua maioria, são compartilhamentos de notícias que abordam os temas de interesse da página. Além do compartilhamento de notícias, a página também publica textos de um *blog* parceiro chamado “A bola que pariu” abordando diversos assuntos que envolvem o futebol ou assuntos políticos; compartilha vídeos e publicações que possuem o mesmo propósito. Entre os principais temas do conteúdo postado estão: machismo, racismo e homofobia. Na entrevista realizada com o grupo moderador, foi citado que existe uma moderação nas participações dos seguidores nas publicações. Todos os comentários considerados ofensivos ou que propagam o ódio são excluídos (ENTREVISTADO, 2018).

Inicialmente, a comunidade Grêmio Antifascista atuava apenas em sua página no Facebook, porém o grupo também participa de protestos, manifestações e atos políticos que acontecem em Porto Alegre, além de estarem representados nas arquibancadas da Arena do Grêmio pela torcida organizada Tribuna 77 (ENTREVISTADO, 2018). Isto faz parte de uma das características das comunidades nos *sites* de redes sociais, conforme Recuero (2014), que afirma que o grupo estende suas atividades do plano *online* para o plano *offline*.

Em meio às diversas postagens nas mídias sociais, essa pesquisa tem como objetivo identificar as que abordam o tema da homossexualidade e homofobia para compreender se a página é capaz de ser um espaço livre para o debate e combate à homofobia no *site* de rede social Facebook. Portanto, a seguir, será apresentada a análise das quatro publicações selecionadas de acordo com os procedimentos metodológicos adotados no estudo. Primeiramente será destacada a publicação indicada, seguido da identificação do tipo de postagem, tipo de interações encontradas, identificação dos tipos de comentários e, por fim, o tipo de capital social encontrado na publicação.

5 DISCUSSÃO E ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES

Nesta seção, são analisadas as quatro postagens da página Grêmio Antifascista acerca de homofobia e diversidade de gênero. As descrições e análise das interações com os usuários e destes entre si e do capital social da página, se dá de modo separado. Em um primeiro momento, com uma subseção relativa a cada postagem: Pelo fim do grito “bicha” nos estádios; As punições da FIFA contra a homofobia; Dia da visibilidade trans; Homofobia na final do Gauchão. Com o auxílio dos conceitos mobilizados na fundamentação teórica, são analisados padrões e correspondências entre as postagens e as interações.

5.1 PELO FIM DO GRITO “BICHA” NOS ESTÁDIOS

A primeira publicação de 2018 abordando o tema da homofobia ocorreu no dia 21 de janeiro. Trata-se do compartilhamento de uma publicação de uma página de torcedores do São Paulo chamada Torcida Tricolor Socialista, que aborda temas semelhantes à Grêmio Antifascista, incentivando uma campanha pelo fim do grito “bicha” nos estádios de futebol, que se tornou muito comum nos últimos anos. O grito se tornou popular após a Copa do Mundo de 2014, no Brasil, originado por torcedores mexicanos e, até então, é proferido nos estádios brasileiros sempre que o goleiro do time adversário cobra o “tiro de meta”. A publicação tinha como objetivo conscientizar torcedores brasileiros de que o grito é uma atitude homofóbica e deveria ser contido.

O compartilhamento da publicação contém, também, um texto feito pelos moderadores da que dão atenção aos gritos racistas e machistas que são proferidos nas arquibancadas. A postagem é identificada como publicação de incentivo, pois visa incentivar as pessoas a aderirem à campanha e

matéria do *Blog Torcedor*, falando sobre o Brasil ser o sexto país que mais pagou multas à FIFA por atos de homofobia nos estádios de futebol. A matéria comentava que, durante as eliminatórias para a Copa do Mundo da Rússia de 2018, a FIFA arrecadou mais de quatro milhões de reais em multas por causa dos atos homofóbicos, principalmente os gritos de “bicha” citados na publicação anterior, acompanhada de um texto produzido pelos moderadores que traziam os principais dados da matéria sobre o valor das multas pagas pela Confederação Brasileira de Futebol, e ainda criticava a cultura brasileira, que banaliza essas atitudes dentro dos estádios. Trazia, ainda, dados de assassinatos decorrentes da homofobia no país. Caracteriza-se essa publicação como informativa, pois traz uma matéria feita e publicada por outras fontes com o objetivo de informar e mostrar dados para os seguidores sobre um acontecimento que aborda o tema da homofobia no futebol.

Diferente das publicações anteriores, esta não obteve interações mútuas representadas por comentários ou qualquer tipo de conversação, segundo as definições de Primo (2011). Porém, dentro do contexto das interações reativas, foram encontradas no total 58 reações divididas em “curtir”, “amei”, “uau”, “triste” e “grr”, mostrando que a publicação despertou diferentes sentimentos nos seguidores. Um seguidor reagiu à publicação com satisfação pela punição aos gritos homofóbicos através do “amei”; outro reagiu com espanto através do “uau”; os demais reagiram de forma negativa através do “triste” e do “grr”. A publicação ainda contou com dez compartilhamentos. Como não houve comentários, não foi possível definir os comentários negativos, neutros, positivos e *feedbacks*. Devido a isso, o próximo passo da análise da publicação será identificar o tipo de capital social e os valores percebidos, uma vez que o tipo de laço identificado, por ter apenas interações reativas, é o associativo.

Na publicação, o tipo de capital social que pode ser encontrado junto às interações é o relacional cognitivo, pois a publicação é constituída de conexões construídas na publicação e amplificadas através dos compartilhamentos dos seguidores outros *sites*, sendo característicos desse tipo de capital social apontado por Recuero (2014). O tipo cognitivo novamente é encontrado na postagem, que é de informação. Ao trazer uma matéria de um outro *site* para informar aos seguidores, os moderadores contribuem com a soma de conhecimento e das informações que são compartilhadas com o grupo. Devido a esse tipo de capital social encontrado e ausência de comentários, apenas um valor pode ser percebido: popularidade. A popularidade, sob o ponto de vista de Recuero (2014), é identificada pelos compartilhamentos e o próprio fato da postagem já está compartilhando um *link* externo de um *blog*.

5.3 DIA DA VISIBILIDADE TRANS

No dia 30 de janeiro de 2018, a página Grêmio Antifascista fez a única das publicações analisadas, que é de autoria de membros do próprio grupo. A postagem trata de uma homenagem aos considerados transexuais pelo dia internacional da visibilidade trans. Diferente das outras publicações analisadas, esta é a única que não aborda o tema LGBT diretamente no futebol, mas, também, é a única de autoria da própria página, que apresentou um conteúdo desenvolvido por um membro trans que pertence ao grupo Grêmio Antifascista.

Sob a perspectiva dos mapas temporal e social, nota-se que a publicação foi feita no dia 30 de janeiro de 2018 às 20h22, contento, além de uma ilustração que represente a pessoa transexual, um texto produzido por um membro do grupo, abordando os direitos e a luta do público trans contra o preconceito. Tal tipo de publicação caracteriza-se como de conscientização, pois apresenta um texto que exige reflexão sobre o tema indicado, com o objetivo de conscientizar os seguidores sobre os direitos, igualdade e respeito em torno do público trans.

A publicação obteve 126 reações divididas entre “curtir”, “amei” e “grr”, mostrando que foi bem recebida pela maioria dos seguidores, além de sete compartilhamentos, compondo o quadro das interações definidas por Primo (2011) como reativas. Representando as interações mútuas, a publicação contou com apenas quatro comentários, desta vez também sem *feedbacks*.

Nos quatro comentários foram encontrados três considerados positivos, pois faziam elogios à publicação ou diretamente à página, e um considerado neutro, pois só indicava a marcação de um usuário ao outro para que visualizasse a publicação.

Na Figura 2 apresenta-se os comentários encontrados.

Figura 2– Comentários à postagem Dia da visibilidade trans



Fonte: Grêmio Antifascista, 2018, *online*.

Assim como na postagem anterior, o laço social encontrado é também dialógico, com comentários positivos e sem *feedbacks*, ou comentários negativos. O tipo de capital social presente nas interações e comentários é o relacional normativo, pois como nas publicações anteriores, é constituída das conexões construídas na publicação e amplificadas através dos compartilhamentos dos seguidores para fora da página, sendo uma característica desse tipo de capital social apontado por Recuero (2014). O tipo normativo pode ser destacado por demonstrar a compreensão de um certo valor sobre o grupo transexual, que exige direitos, respeito e igualdade. Devido a isso, pode-se perceber um único valor predominante na publicação: reputação. Ainda sob o ponto de vista de Recuero (2009), a reputação em torno da publicação é encontrada nas reações positivas dos seguidores em “amei”, e também nos comentários identificados como positivos que fazem elogios à publicação e à página.

5.4 HOMOFOBIA NA FINAL DO GAUCHÃO

No dia 30 de março de 2018, a página Grêmio Antifascista publicou um *print screen* de uma matéria do *site* Diário de Pelotas que mostrava uma atitude homofóbica dos torcedores do clube Brasil, de Pelotas, antes da decisão do campeonato gaúcho contra o Grêmio. A matéria falava a respeito de um cartaz colocado em frente ao estádio do clube, convidando os torcedores para uma participarem de uma excursão para assistir à final contra o Grêmio em Porto Alegre. No cartaz se fez uma troca do nome “Grêmio” por ‘Gaymio’ em forma de provocação aos torcedores gremistas, expondo a homofobia existente no cenário do futebol.

A publicação caracteriza-se como informativa, pois novamente trata de uma matéria que apresenta um acontecimento homofóbico no futebol. Diferentemente das postagens informativas apresentadas anteriormente, essa não possui *link* direto para o *site* que produziu a matéria, apenas a imagem do *site* responsável. Nela foram encontrados ao todo 314 reações, divididas entre “curtir”, “amei”, “triste” e “grr”. A publicação ainda contou com 69 compartilhamentos, enquadrando-se nas interações nomeadas por Primo (2011) como reativas. Esta publicação foi identificada com o maior número de compartilhamentos. Representando as interações mútuas, obteve 12 comentários, o maior número dentre as publicações analisadas.

Esta publicação ainda concentrou um efeito de indignação na maioria dos comentários, por isso considera-se comentários positivos aqueles que criticam a atitude dos torcedores do Brasil de Pelotas e que não vão contra a manifestação de repúdio pelo ato. Neste caso foram encontrados seis comentários considerados positivos. Já os comentários neutros somam quatro, estes representados por comentários que complementam a postagem ou são de usuários que marcam amigos para visualizarem a publicação. É importante ressaltar, que no caso dessa publicação, embora o comentário

seja neutro, os *feedbacks* por parte de outros usuários podem representar negatividade ou positividade. Somente dois comentários foram considerados negativos, por criticaram a indignação da torcida gremista pelo ato, ou por fazer menção de ódio ao time do Grêmio. Os *feedbacks* somam 16, representados por respostas de outros usuários nos comentários, sem nenhum *feedback* da página. Os *feedbacks* estão divididos entre aqueles que respondem aos comentários positivos, complementando os comentários, entre os comentários neutros, principalmente naqueles em que os usuários marcam outros e nos comentários negativos como forma de discussão sobre o tema.

A Figura 3 exibe os 12 comentários da publicação.

Figura três – Comentários na publicação Homofobia na final do Gauchão



Fonte: Grêmio Antifascista, 2018, *online*.

Devido ao grande número de comentários e *feedbacks*, destaca-se que o laço encontrado é novamente o laço dialógico, caracterizado por Recuero (2009) por envolver interações mútuas claras, no caso, as respostas à publicação e aos comentários. Embora os comentários positivos tenham constado em maior número, identiicou-se nos *feedbacks* comentários homofóbicos que vão contra os objetivos da página Grêmio Antifascista, como mostra a Figura 4.

Figura 4 –
Discriminatórios



Comentários

Fonte: Grêmio Antifascista, 2018, *online*.

Na publicação, o tipo de capital social encontrado junto às interações e comentários, novamente é o relacional cognitivo, pois a publicação também é constituída das conexões construídas e amplificadas através dos compartilhamentos dos seguidores para fora da página, sendo características desse tipo de capital social apontado por Recuero (2014). O tipo cognitivo encontrado é de informação. Ao trazer uma matéria de outro *site* para informar aos seguidores, os moderadores contribuem com a soma de conhecimento e das informações que são compartilhadas com o grupo. Nesse tipo de capital social, percebe-se dois valores acerca da publicação: visibilidade e popularidade. Ainda sob o ponto de vista de Recuero (2009), a visibilidade é encontrada no grande número de compartilhamentos e *feedbacks*, e a popularidade identificada pelos compartilhamentos, para além do fato da publicação já está compartilhando matéria de outro *site*, mesmo através de *print screen*.

Das quatro publicações analisadas, são consideradas publicações informativas: As punições da FIFA contra a homofobia e homofobia na final do gauchão, tornando a página um espaço de divulgação de notícias e informações que envolvem o assunto homofobia no futebol. Quanto as publicações de conscientização, consideram-se as seguintes: Dia da visibilidade Trans e Pelo fim do grito “bicha” no estádio.

As interações reativas, quando comparadas com as reações mútuas, possuem predominância nas publicações. Apenas 48 comentários foram encontrados nas cinco publicações analisadas, mostrando que as interações mútuas, que são características dos diálogos e discussões (PRIMO, 2011), são bem inferiores às interações reativas. Com isso, conclui-se que os laços sociais apresentam aspectos de conflito (*feedbacks* e discussão), além da frequência pelas reações e comentários, tendo como principal laço o associativo (RECUERO, 2014).

Embora a autora supracitada afirme que as interações mútuas caracterizam uma comunidade, a página possui em sua maioria interações reativas, mas isso não a descaracteriza como comunidade,

pois a própria autora ressalta que em *sites* de redes sociais como o Facebook é comum que as interações reativas possuam predominância pela grande variedade de reações e comandos que o *site* disponibiliza (RECUERO, 2014). Rheingold (1995) estabelece que o que caracteriza as comunidades são alguns aspectos específicos que foram encontrados na página Grêmio Antifascista ao longo do estudo, tais como: as discussões públicas encontradas nos *feedbacks* das publicações, além do sentimento visível nas reações ou nos comentários positivos e negativos.

Nas relações encontradas nas interações mútuas e reativas, podemos definir o capital social que é gerado pela reciprocidade (comentários positivos, por exemplo) e pela confiança dos seguidores da página nas publicações (PUTNAM, 2000). O principal tipo de capital social encontrado é o relacional cognitivo, visto em três das cinco publicações, que é constituído pelo grande número de conexões estabelecidos pelas reações e comentários e sua amplificação no ciberespaço através dos compartilhamentos que totalizaram 109 no Facebook (LEMKE, 2011). O capital social do tipo relacional cognitivo encontrados nas publicações As punições da FIFA contra a homofobia e Homofobia na final do gauchão apresentam um valor principal em comum definido por Recuero (2009) como o da popularidade. Este valor foi, também, encontrado na publicação Pelo fim do grito “bicha” no estádio, pelo grande número de pessoas alcançadas e compartilhamentos, tornando-as as publicações de destaque na página, também populares por serem publicações que compartilham *links* externos de *blogs* de notícias ou outras páginas no Facebook.

Dado ao grande número de interações dos seus seguidores, infere-se que a página consegue popularizar o tema da diversidade de gênero no futebol e homofobia no Facebook e lidar com uma das principais dificuldades relatadas pelos moderadores da página, que é o compreensão dos torcedores de que futebol e política também podem ocupar o mesmo espaço (ENTREVISTADO, 2018). Embora sejam poucas as discussões e debates em torno do assunto diretamente nas publicações, a popularidade que o assunto pode adquirir dentro no Facebook e a extensão do mesmo para o plano *offline*, fortalecem um campo para discussões futuras e quebra do tabu sobre a homossexualidade e a diversidade de gênero no futebol.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados da pesquisa, foi atingido o objetivo geral deste estudo, que compreendia analisar se as comunidades *online* através pagina Grêmio Antifascista poderiam ser um ambiente livre de preconceito para a discussão e debate sobre o tema homofobia e diversidade de gênero no futebol. Todavia, foi possível identificar que a moderação dos comentários e, conseqüentemente, o número pequeno de comentários negativos, demonstram um ambiente mais aberto para o tema, mas, ainda assim, possuem contestações, não sendo totalmente livres de preconceito, uma vez que a página e as publicações podem ser visualizadas e conter interações de qualquer usuário do Facebook, torcedores rivais ou indivíduos com ideologias contrárias.

Os objetivos específicos por sua vez foram alcançados através da entrevista realizada com os moderadores, a identificação das publicações que abordam a temática, a análise das interações nas publicações e a relação existente nas interações com os valores gerados através das mesmas. O objetivo foi atingido através da observação do comportamento dos integrantes da página, filtradas pela inspiração etnográfica e classificadas através da análise de conteúdo juntamente à pesquisa bibliográfica.

Identificou-se que a página Grêmio Antifascista possui predominância nas publicações que compartilham informações com seus seguidores, tornando-se assim um espaço de informação sobre o tema da diversidade de gênero e homofobia, mais do que um espaço de conscientização e de incentivo contra o preconceito. A página possui grande número de interações reativas classificadas por Primo (2011) como as interações que não exercem diálogo ou discussão, mas sim respostas delimitadas com as publicações através das reações e compartilhamentos. Embora tenha sido identificadas reações mútuas, a diferença expressiva entre as duas interações mostrou que os debates e a discussão em torno do tema são raros e que a relação entre receptor e emissor se dá primordialmente nas reações. Sobre os comentários, conclui-se que o público, em sua maioria, está de acordo com o que é informado, porê, isto não legitima o espaço como um ambiente totalmente livre para debates e livre de preconceito, uma vez que foram encontrados comentários que criticam e fazem discurso de ódio ao público LGBT, isto é, se as torcidas praticam a homofobia nos ambientes

físicos, como trouxeram Bandeira e Seffner (2013), a extensão dessas práticas feitas no plano *offline* também são percebidas na página. O que torna o espaço um aliado para o combate à homofobia e as discussões sobre o assunto é a moderação dos comentários e a popularidade das publicações, isto é, o preconceito existe, mas é moderado. Quanto ao capital social e o valor encontrado através das perspectivas de Recuero (2009) e Lemke (2011), foi possível notar que as publicações tornam o assunto homofobia e diversidade de gênero no futebol populares, pois conecta-se com outros meios de informações abrangendo um público maior.

É importante fazer a ressalva de que, embora a página possua raras discussões e debates contra a homofobia, sendo uma página mais informativa sobre o tema, ela possui diversas características para proporcioná-los. A página Grêmio Antifascista se enquadra nos conceitos de comunidade *online*, definidos por Recuero (2014) e Rheingold (1995), como aquelas que trazem discussões públicas e temas que possuem interesse em comum pela maioria dos seus seguidores, podendo vir a tornar o assunto mais presente no cotidiano. Com isso, mostra-se a importância de compreender novas formas de comunicação através do estudo dos *sites* de redes sociais que podem servir como meio de informação e conexão entre grupos que visam uma sociedade mais justa e tolerante.

Por fim, vale ressaltar que Rodrigues e Lazarin (2014) afirmam que o debate e aparição em torno da figura do homossexual no Brasil é algo relativamente novo, por isso futuramente pode-se encontrar diferentes resultados dos apresentados neste estudo, conforme o tema e a discussão sobre a diversidade de gênero e a homofobia no futebol deixem de ser um tabu e tornem-se mais frequentes nos *sites* de redes sociais e comunidades *online*.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Bettine Marco; SOARES DA SILVA, Alessandro. O Futebol no banco dos réus: caso da homofobia. **Movimento Porto Alegre**, v. 18, n. 1, p. 301-321, jan./mar. de 2012.

BANDEIRA, Gustavo Andrada; SEFFNER, Fernando. Masculinidade e Homofobia: Um jogo dentro do Jogo. **Espaço Plural**, Toledo, v.14, n.29, p. 246 – 270, 2013.

BARROS, Arthur de Alvarenga; DO CARMO, Michelle Fernanda Alves; DA SILVA, Rafaela Luiza. **A influência das redes sociais e seu papel na sociedade**. V.1, n.3, 2012.

BERTOLINI, Sandra e BRAVO, Giacomo. **Social Capital, a Multidimensional Concept**. 2001. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/ab8d/2ed286d0c225b47fca4785cef2dd1dc7fac6.pdf> >. Acesso em: 12 nov. 2017.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FILHO, A. **A política do conceito: subversiva ou conservadora? Crítica à essencialização do conceito de orientação sexual**. In: Bagoas, n. 04, 2009, p. 59- 77.

GRÊMIO ANTIFASCISTA. **As punições da FIFA contra a homofobia**. Facebook: gremioantifascista. Porto Alegre, 27 jan. 2018. Disponível em: <https://www.facebook.com/gremioantifascista/posts/2035102420082351>>. Acesso em: 30 jan. 2018.

GRÊMIO ANTIFASCISTA. **Dia da visibilidade trans**. Porto Alegre, 30 jan. 2018. Facebook: gremioantifascista. Disponível em: <https://www.facebook.com/gremioantifascista/photos/a.1565649327027665.1073741828.1478007915791807/2036861906573069/?type=3>>. Acesso em: 02 fev. 2018.

GRÊMIO ANTIFASCISTA. **Homofobia na final do Gauchão**. Porto Alegre, 30 mar. 2018. Facebook: gremioantifascista. Disponível em: <https://www.facebook.com/gremioantifascista/photos/a.1565649327027665.1073741828.1478007915791807/2069008330025093/?type=3&theater>. Acesso em: 04 abr. 2018.

GRÊMIO ANTIFASCISTA. **Pelo fim do grito “bicha” nos estádios**. Porto Alegre, 21 jan. 2018. Facebook: gremioantifascista. Disponível em: <https://www.facebook.com/TorcidaTricolorSocialista/posts/1142922469175994> Acesso em: 22 jan. 2018.

GUASCH, Oscar. **La Crisis de la Heterosexualidad**. Barcelona: Laertes, 2000.

LEMKE, Suane. **Gestão de relacionamentos em ambientes digitais: marcas entrando em campo - estudo de caso da atuação do Grêmio Football Porto Alegrense no facebook e twitter**. (Monografia em Relações Públicas) - Universidade Feevale. Novo Hamburgo, 2011.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Uma perspectiva pós- estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador**. Porto Alegre: Sulina, 2011

PUTNAM, R. D. **Bowling Alone: The collapse and revival of American community**. New York: Simon & Schuster, 2000.

RAQUEL RECUERO. **Capital social e redes sociais na internet**. Disponível em: http://www.raquelrecuero.com/arquivos/capital_social_e_redes_sociais_na_internet.html. Acesso em: 08 abr. 2018.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na Internet**. 2. Ed. Porto Alegre: Sulina, 2014.

RHEINGOLD, Howard. **La comunidad Virtual: Una sociedad sin fronteras**. Barcelona: Gedisa Editorial, 1995.

RODRIGUES, André Iribure; LAZARIN, Lucas Roecker. Um levantamento dos Estudos das homossexualidades nos programas de pós-graduação em comunicação social de 1992 a 2008. **Conexão – Comunicação e Cultura**, Caxias do Sul, v.13, nº 26, p 207 – 226, 2014.

SILVA, Cristiane Gonçalves. **Orientação sexual, identidades sexuais e identidades de gênero**. Disponível em: <http://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/39169/COMFOR-GDE-Mod3.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 23 abr. 2018.

SIMÕES, Júlio A.; FACCHINI, Regina. **Na trilha do arco-íris: do homossexual ao movimento LGBT**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2009.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.